

TRABALHO LIVRE

À Biblioteca Pública de

Braga

8
JULHO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Inconsciência que é traição

Não há dúvida que o Regime tem realizado uma obra notável de administração, com admirável projecção material. É, porém, acusado, e com muita razão, de abandono da actividade e obra política.

Só isso explica o aparecimento, com frequência, nos cargos dirigentes de pessoas incapazes, sem idoneidade para os mesmos, faltos de senso e de inteligência, atentos a pessoalismos sem razão, com desprezo pelos altos princípios que deviam servir e pela valorização dos órgãos que lhes são confiados.

Ainda há dias, em palavras de bom sentido político e patriótico, o Senhor Ministro do Interior apelava para a necessidade de todos os bons portugueses se unirem e serem chamados aos lugares de responsabilidade os novos com qualidades e os demais que deram boas provas de capacidade.

Insistentemente o tem feito o Senhor Governador Civil que há bem pouco sanou um caso concelhio que se tornava motivo de desunião, fazendo

AO CLERO DE AMARES

Previne-se o Rev.º Clero, que a próxima Conferência Eclesiástica, será no dia 19 em Amares e não em Souzelo, como antes fôra combinado.

O Arcipreste Substituto

Uma Fortuna por pouco dinheiro

Umás férias bem passadas nem sempre dependem de hotéis luxuosos, de criados perfílados a estenderem a mão à gorgeta, de refeições complicadas e caras.

Pelo contrário, muita gente inteligente, e nem sempre necessariamente pobre, chegou à conclusão de que em matéria de férias não há nada tão bom como a simplicidade. É por isso decerto, que a permanência em pleno bosque, na montanha, na praia ou à beira dos rios, na singelíssima tenda de campanha ou em moradias modestas e rústicas, se tornou na encantadora realidade que lança para as estradas do mundo em pleno verão, milhões e milhões de turistas que, sem lautos livros de cheques, sem indumentárias complexas e

com que o nosso concelho possa caminhar dentro do entendimento de todos os bons nacionalistas.

Indiferente ao sentimento nacional da hora presente, contrariando-o mesmo com flagrância e sem que lhe assista a menor razão, aparece quem, numa intromissão inconsciente, tente desencadear fogo ode há paz.

Isto vem a propósito de uma sessão que se realizou há dias nesta Vila para entrega de livros à Casa do Povo, acto a que presidiu o Subdelegado do I.N.T.P.. Por motivos profissionais não compareceu o sr. presidente da Câmara e não estiveram presentes nem o sr. vice-presidente, nem a vereação, ou representantes dos Bombeiros,

Continua na 4.ª página

A Infância e os Jardins

O gracioso jardim público que a Junta de Freguesia de Ferreiros e alguns amigos das flores e da beleza, resolveram criar na Feira Nova valorizou o largo agora chamado Dr. Oliveira Salazar. O nome dessa formosa artéria Amarense em homenagem ao querido Chefe do Governo representa uma partícula de gratidão que muito deve significar no espírito do homenagea-

AMBULÂNCIAS para ANGOLA

Começou a distribuição dos dísticos da campanha «AMBULÂNCIAS para ANGOLA» por todo o País, nomeadamente através da nossa Secção Regional do Norte, das Delegações e Delegados, o que tornará fácil a aquisição por qualquer pessoa, seja qual fôr a localidade onde reside.

Os dísticos, cujo preço é de cinco escudos por exemplar, destinam-se à afixação nos parabrisas dos automóveis, mas qualquer indivíduo, mesmo que não seja automobilista, pode comprá-los na quantidade que quiser, uma vez que o principal objectivo consiste na obtenção de fundos que possibilitem o envio de um número considerável de ambulâncias para aquela Província Portuguesa, que delas tanto necessita.

Nenhum português negará a sua colaboração a tão útil e patriótica iniciativa nesta hora alta de esforço Pátrio.

do embora a geração presente, consciente do seu dever e do seu valor, não precise mais de provas para o respeito devido a quem tudo deu para salvar os jardins e a infância de Portugal. Devemos contudo pensar desde já no futuro da Pátria e do respeito que há-de sempre merecer o Homem que em tudo suplantou os Estadistas do Século em que vivemos e que a nós nos cabe a honra de conhecer e de com ele colaborar até ao momento final da nossa existência.

Queremos por isso que o forte alicerce não vá ficar corroído no decorrer dos tempos e porisso muito seria de louvar ou apreciar que no tal jardim da Feira Nova ficasse perpetuada a memória e o gratidão dos Amarenses ao inclito cidadão mandando por o seu busto para as gerações que nos não-de suceder apreciarem nesse jardim a sua mais bela flor que não precisa de renovar com a primavera para lançar sobre nós o perfume delicioso da Verdade, da Justiça, do Talento e do sacrifício, assim esse jardim ficar completo e repleto e que outros jardins se completem também com o busto de homens célebres que foram até onde lhes foi possível e as forças humanas permitiram e

sem ementas caras, conseguem viajar, adquirindo saúde e optimo por dez reis de mel coado.

É que, na verdade, se a vida nas cidades nos cansa é sobretudo pelo que tem de complicado, de industrial, de mecânico, de fixo de estabelecido. Pouco importa que a gaiola onde cada qual se encerra seja de ouro ou de ferro... basta para nos atormentar, que seja gaiola!

Ora contra o estabelecido, o digerido, o já mil vezes visto, opera o imprevisito das férias em plena simplicidade e tanto quanto possível no seio da Natureza como salutar e incomparável antídoto.

Ora reconquistar saúde e sossego por esse preço é, na verdade uma fortuna por pouco dinheiro.

Vão recomeçar as obras no edifício da Misericórdia

e vai ser organizado um cortejo de oferendas para a construção de enfermarias

Reuniu, na passada quarta feira, pela primeira vez, a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, sob a presidência do senhor Dr. Eugénio Baccalar Ferreira, o qual disse da sua intenção de tudo fazer pelo engrandecimento da Instituição, levando-a ao cumprimento da sua missão hospitalar.

A Comissão procedeu à distribuição de lugares ficando a desempenhar o lugar de Secretário o Senhor Padre Albino José Fernandes Alves e o de tesoureiro o Senhor Dr. Avelino Manuel da

Silva, tendo como vogais os srs. Dr. António José da Costa, Dr. Manuel Arantes Rodrigues, João Barbosa de Macedo e António Alves da Mota.

Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar no qual é orçada a quantia necessária para que se completem as obras na parte superior do edifício. Atendendo, porém, a que não existe verba realizada o Senhor Presidente vai diligenciar superiormente para que tal se consiga. As obras devem iniciar-se dentro de dias.

Cortejo de Oferendas e construção de enfermarias

O Senhor Presidente da Comissão Administrativa expôs a necessidade de levar a Misericórdia ao cumprimento da sua acção hospitalar, para o que é preciso não só acabar as obras na parte superior do edifício como fazer construir as indispensáveis enfermarias. Para o efeito lembrou a necessidade de organizar um cortejo de oferendas, interessando nisso todo o concelho, fazendo que o produto se destine àquele fim e se evite a saída de grandes quantias, especialmente a despendida pelo Município

que deve exceder 150 contos por ano.

Trocadas impressões sobre o assunto ficou resolvido que o dito cortejo se realize na segunda quinzena de Outubro fazendo o senhor Presidente desde já as diligências necessárias para serem concedidas as autorizações superiores e os subsídios do costume.

Os dirigentes da Santa Casa esperam levantar o concelho na maior jornada de caridade efectuada desde sempre entre muros do concelho, sendo oportunamente constituídas as comissões.

II Festival—Exposição DO VINHO PORTUGUÊS

É já no próximo dia 15 deste mês que abre solenemente, no Bombarral, com a presença de membros do Governo e outras entidades o II Festival—Exposição do Vinho Português. No certame, além de tudo a Bem da Nação e da felicidade do nobre povo português.

Elisio Gonçalves

«sdands» onde serão apresentados as várias marcas de vinhos e apetrechos da vinicultura e de todas as actividades que se relacionem com o fabrico dessa grande riqueza nacional que é o vinho, haverá pavilhões dos organismos oficiais que apresentarão gráficos e outros elementos informativos sobre a

Continua na 4.ª página

TRIBUNA AGRICOLA

A selecção de Tremoços comuns

(Lupinus Albus) sem alcalóides

A recente palestra — «A selecção de tremoços comuns sem alcalóides» — feita pelo Eng. Agrón. João Marques de Almeida, num dos habituais colóquios da Estação Agronómica Nacional, levou-nos até Sacavém, para trocarmos com ele algumas palavras, já que nos parecia de grande interesse trazer a público uma conversa sobre tal tema.

Logo que demos a conhecer o nosso intento, o Engenheiro Marques de Almeida apressou-se a afirmar:

— É necessário evitar confusões. Embora se trate de matéria de largas perspectivas para os nossos agricultores, não se pense estarmos em presença de qualquer nova e sensacional descoberta. O tremoço doce, ou tremoceiros sem alcalóides, foi obtido, pela primeira vez, há 32 anos, pelo dr. R. von Sengbusch, então assistente do grande geneticista alemão Prof. Ervins Baur. Quer dizer: o tremoço doce é já velho conhecido dos agricultores de todo o mundo, apenas com a diferença de nos países do Norte da Europa se ter tornado planta de grande cultura, enquanto na área do Mediterrâneo, onde é tradicional a cultura do tremoço e tremocilha amargos, não passou, até hoje, de curiosidade.

— São os agricultores meridionais tão rotineiros que tenham desprezado as possibilidades dessa nova planta de cultura? — perguntamos.

— Não, não se trata, evidentemente, de rotina dos agricultores. A questão é outra. As variedades doces de tremocilha e de tremoço comum foram seleccionadas para condições de cultivo das regiões nórdicas, onde ambos se semeiam na Primavera e crescem numa época do ano em que a temperatura é elevada, as chuvas são regulares e frequentes e os dias têm larga duração que atinge, em Junho e Julho, cerca de 18 horas. Pelo contrário, nos países mediterrânicos, a sua cultura é feita no Inverno e na Primavera, durante um período de temperaturas baixas, com épocas de chuvas irregulares e um final quase sempre seco. Aqui, a maior parte do seu ciclo vegetativo decorre quando os dias são curtos, com duração inferior a 12 horas de luz. Como vê, condições totalmente diferentes daquelas em que as plantas foram seleccionadas, pois todas as variedades doces tiveram a sua origem na Alemanha e, depois, na Rússia, Polónia, Holanda, Suécia, Checoslováquia e Estados Unidos, tudo países de

características nórdicas.

— Mas algumas dessas variedades chegaram a ser ensaiadas no nosso país e cremos que com sucesso...

— Isso de sucesso — é preciso distinguir... Na verdade, algumas tremocilhas doces, como o «DLPAV» distribuído pela Estação Agronómica Nacional, deram resultados favoráveis na terras onde é comum a cultura de tremocilha amarga. Exactamente por isso, e em virtude das características próprias da espécie, a dificuldade da tremocilha doce está no facto de exigir grandes cuidados para manter a sua pureza. Repare, primeiramente, no processo normal de fecundação das flores. A polinização cruzada intervém em 40% dos casos, e como naquelas regiões a tremocilha amarga, espontânea ou cultivada, é frequente e as suas sementes são muitas vezes duras, ficam na terra por germinar largo tempo. Por outro lado, como é grande a debulha natural, torna-se praticamente impossível conseguir ali a multiplicação da semente doce, com garantia de pureza, em condições económicas compatíveis com a grande cultura — para mais uma cultura considerada pobre. Por isso nos interessavam muito mais as formas doce do tremoço comum, onde o processo dominante de fecundação é a autopolinização e para as quais não existe nem debulha natural, nem o problema das

sementes duras e seu aparecimento nas terras, como plantas sub-espontâneas. Aqui, porém, as dificuldades eram de outra natureza. As formas doces ensaiadas não atingiam crescimento e produção que pudessem interessar os agricultores.

— Sendo assim, como voltou a Estação Agronómica Nacional a ocupar-se duma questão que parecia estar já arredada, pelos insucessos obtidos?

— Como insucessos semelhantes se verificaram em todos os países meridionais, o dr. von Sengbusch procurou resolver as dificuldades por outra via. Para ele, era não só uma questão de índole científica, como um problema de ordem prática para o seu país. Embora os tremoços doces constituíssem plantas de grande valor para alimentação do gado, ocupando, só na Alemanha, mais de 100 mil hectares, a verdade é que apresentam rendimento em grão tão baixo e contigente que torna a semente demasiado cara. Em verões muito chuvosos, a maturação das formas doces do tremoço comum não chega mesmo a completar-se. Havia que tentar criar formas que interessassem, simultaneamente, regiões nórdicas e meridionais para que a multiplicação de sementes fosse feita nestas. Assim, nasceu no seu espírito a ideia de propor um trabalho de colaboração, nesse sentido, a um centro de melhoramento de plantas do Sul.

Sonhando!...

Abrangendo o mundo como águas do mar,
Urdindo os sonhos para o seu tear
Recusando sempre o seu sempre não;
Orando eu vou e pedindo a Deus
Renúncia p'ra todos sacrificios meus
A paz toda etérea p'ra meu coração.

Aurora dif'rente do nascer do dia,
Zéfiro silvando em linda harmonia
Envolves-me em sons que me faz chorar
Vou largando o pranto como «Pedro» fez
Em redor do corpo da bonita «Inês»
Derrubada a golpes de horrorizar.

O amor do homem como é infindo...
Pelo mundo fora tem sido o mais lindo
Inspirando aos líricos versos de valor.
Recordando eu estou quantos sofrimentos
Envolve os homens cujos sentimentos
São apologias do eterno amor!

Cícero Dias

Regresso à vida e ao lar

Quando sete anos passaram
à minha terra voltei
Nas mãos trazendo eu um ramo
P'rá flor q'ueu cá deixei
Vinha cantando baixinho
A saudade que passei
Foram tormentos e dores
Que só eu e Deus o sei
Saí em busca de dote
E só miséria encontrei...

Os caminhos já pisados
Todos com sangue eu reguei
A meio mundo dei volta
E dote não encontrei
E já agora sem forças
Como mostrar-me não sei
Pois a fortuna p'ra ela
No mundo não encontrei
Um lindo ramo de flores
Foi tudo quanto achei!...

Agora neste caminho
Que eu em pequeno trilhei
Vou a pensar a pensar
No amor que cá deixei
Ali naquele cantinho
Eu quantos sonhos sonhei?
Naquela fonte além
Quantas vezes a bejei?
E aqui juntos sentados
Eu quantas juras jurei?

«Mesmo que teu pai não queira
Contigo eu casarei»
Lhe disse eu naquele dia
Que dela me separei
Pois por Deus eu juro agora
Que mais ninguém amarei
Vou correr todo este mundo
E tua mão ganharei
Hei-de trazer uma fortuna
Que a todos assombrarei!

Além de jóias, rúbis
Também eu te trazerei
Um bestido de luar
E dum sonho que sonhei
Nas asas dum passarinho
A trova que cantarei
Num lindo quarto p'ra noivos
No dia que casarei
Sendo o meu sonho um jardim
Que com amor regarei.

Cícero Dias



CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Fre Caetano Brandão Telefone 22526 Braga

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária Caires CARTA DE LAGO

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Da Junta de Freguesia de Carracedo, pedindo a electrificação dos Largos da Feira Velha e Igreja daquela freguesia.

Do Hospital de São Marcos, Braga, enviando a factura da importância de 10.148\$80, referente ao fornecimento de medicamentos e internamento de doentes pobres naquele hospital no mês de Abril findo, dizendo respeito a importância de 5.606\$80 ao fornecimento de medicamentos e 4.578\$00 ao preço das diárias com o internamento.

Do Instituto Português de Oncologia, Lisboa, remetendo a factura da importância de 4\$00 referentes às despesas com a doente Maria de Lourdes Alves da Costa.

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Fomento da Electrificação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, Lisboa, informando que a obra de remodelação e ampliação de parte da rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão da freguesia de Lago, pode ser executada por adjudicação dos trabalhos ao concorrente que apresentou proposta mais baixa no concurso recentemente efectuado mas também pode ser executada por administração directa, em virtude de ter tido desocho favorável de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, o requerimento desta Câmara de Março último. O Chefe da Secretaria informa que a obra «Remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica em B.T. de Lago, não pode legalmente, ser realizada por administração directa por não se enquadrar em nenhum dos números do § 1.º do Art.º 36.º do Código Adm., nem se ter verificado a hipótese referida no § 2.º do Art.º 359.º do mesmo diploma. Informa, ainda, que, aliás, e esta doutrina assente pela Ex.ma Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior inserta a páginas 229 e 284 do seu Anuário de 45 anos, confirmada no parecer da sua 2.ª Repartição, enviada recentemente a esta Câmara, sobre a adjudicação, por ajuste particular, da construção do C.M. de acesso a ponte sobre o Rio Homem.

Do Governo Civil do Distrito de Braga, transcrevendo a informação recebida da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização acerca da obra de pavimentação de arruamentos nesta Vila em que informa que o assunto foi posto à consideração de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que determinou que se recomendasse a esta Câmara para retomar entre as mãos o problema da revisão do plano de urbanização e que fosse informado aquele Governo Civil que esta Câmara vai ser autorizada a executar as obras em referência, com excepção do monumento que fica para ulterior consideração, sob a orientação técnica imediata da Direcção de Urbanização de Braga, e que será inscrito em próximo plano adicional a concessão do escalão de 92.000\$00 e no plano ordinário de 1962 os restantes 100.000\$00.

Da Professora da Escola Feminina de Rendufe, acusando a recepção de cinco carteiras escolares.

Do Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana de Amares, pedindo a caiação, pintura e outros arranjos naquele posto.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, chamando a atenção desta Câmara para, de futuro, não sejam promovidas obras participadas sem prévio concurso público, nos casos em que os preceitos do Código Administrativo o impedem. Do Leitor Cobrador Vigilante desta Câmara, sugerindo a reparação do transformador da cabine eléctrica do Bário em virtude de se ter avariado devido a uma descarga originada pela última trovoadas. Por despacho do Senhor Presidente da Câmara foi autorizado a sua reparação.

Circulares

Do Governo do Distrito de Braga, transmitindo o parecer da 2.ª Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministro do Interior que esclarece que as câmaras só podem realizar obras sem precedência do concurso público até ao limite referido n.º § 1.º do Art.º 360 do Cód. Adm. Que, quantos às obras que ultrapassem aquele limite só há duas formas de inicialmente encarar a sua realização por concurso público ou administração directa. Que, porém, esta só pode ter lugar nos casos mencionadas nos n.º 2, 3 e 5 do citado art.º 360. Que só no caso de 2 concursos ficarem desertos a obra em apreciação podia ser feita por concurso limitado, por ajuste particular, por administração directa.

(Continua no próximo número)

Avenida Central

Está em obras, esta nossa Avenida Central — que liga a nossa estrada nova junto da Capela de S. Bento, até à Nossa velha mas linda Igreja paroquial. É a nossa sala de visitas; é o nosso Salão de festas, os calceteiros profissionais são de Rendufe, e fazem uma obra em condições, o povo, logo que ouve tocar o sino, aí se junta todo para terraplanar a Avenida, os nossos lavradores, com carros e bois, são dedicados e no fim, ainda matam a sede aos trabalhadores.

A nossa Junta está de parabéns por realizar uma obra destas, ajudada pelos nossos generosos benfeitores e pelo Conselho Municipal dos m-lhoramentos concelhios. Parabéns a todos, espera-se que esta nossa Avenida seja convenientemente electrificada e a corrente eléctrica ampliada e extensiva até ao lugar do Paço-Velho, onde temos lá a grandiosa e moderna Escola Primária (já electrificada mas sem corrente) e o nobre palacete da Distinta família, Arantes Meneses, que suspira há muito tempo por este progresso. Até quando, Senhores, até quando. Aplaudamos para as forças vivas do Concelho. Avante!...

Baptizados

Entre os 21 baptizados que já temos este ano, o último foi o de Júlio Cerqueira Rodrigues, do Freixeiro, filho de Domingos Machado Rodrigues e de Augusta de Jesus Pinheiro Cerqueira, família exemplar e honesta.

Casamentos

Na passada 5.ª feira, dia 6 foi o do Senhor Alberto dos Santos Pinheiro Ferreira, com a pequena Ester Alzira Pinheiro Rodrigues, filha do João Bonito, do lugar do Roupeiro. A este bonito par, desejamos uma linda vida.

Hoje, dia 8 realiza-se o enlace Matrimonial do Senhor Joaquim Machado Rodrigues com a gentil menina Patrocí-

Continua na 4.ª página

Para Angola

Embarcou para Angola, onde ió prestar serviço militar nessa província, o furriel miliciano Sr. João Veloso Antunes, filho do nosso particular amigo e assinante deste jornal, Sr. António Antunes, 2.º Sargento da Guarda N. Republicana da freguesia de Lago, actualmente a comandar o posto de Alijó.

***** Meus caros amigos ausentes *****

Faço votos pelas vossas prosperidades espirituais e i-sícas.

Por aqui há sempre muitas notícias. Acontece, porém, que nem sempre chegam ao meu conhecimento, quase de moage, e outras, francamente, não convém dizê-las. Vou começar pelos.

Baptizados

No dia 25 baptizou-se António da Costa Mota, filho dos Senhores Manuel da Mota e Adelaide da Costa, do lugar das Cruzes. Foram padrinhos António da Costa Oliveira e Maria da Conceição da Costa Oliveira, tios maternos do neófito.

No dia 26 foi baptizada Ma-

ANIVERSARIANTE ILUSTRE

Passou o seu aniversário natalício, no passado dia 5 do corrente, o nosso particular amigo senhor João Barbosa de Macedo, chefe da Secretaria Judicial deste Julgado e um dos mais destacados realizadores e impulsionador da vida política concelhia.

Por esse motivo recebeu inúmeras felicitações do grande número de bons amigos de que dispõe.

Não podemos deixar de assinalar este aniversário, fazendo sinceros votos para que a Divina Providência o conserve por inúmeros anos no seio da sua Ex.ma Família.

AFOGADO NO RIO CAVADO

Na passada quarta feira, por volta das 13 horas, quando se banhava no Rio Cávado, no local denominado «O Penedinho», apareceu afogado o menor José Pinheiro da Silva, de 13 anos de idade, filho de Manuel da Silva e de Palmira de Jesus Pinheiro, natural e residente na Rua Marques Rego da freguesia de Ferreiros desta Vila.

O infeliz rapaz prestava provas de exame de 2.º grau da instrução primária, na quinta feira finda, pelo que causou a maior tristeza no meio escolar.

Madrinha de guerra

Precisa-se madrinha de guerra para o soldado número 88.60 em serviço da Pátria na Provincia de Angola — destacamento de Intendência 126 — Quartel General da 3.ª Região Militar — Angola.

Qualquer comunicação deve ser feita ao nosso jornal, ou pelo telefone n.º 62113.

ria do Alívio Soares Pereira, filha dos Senhores José Augusto Pereira e Maria Rosa Soares. A padrinham os senhores José Soares da Costa e Maria do Alívio Pereira, de Lago.

São Martinho

O nosso padroeiro, S. Martinho, foi para Braga arranjar um fato novo. Já voltou bastante asseado e tomou a pre-

(Continua na 4.ª página)

SALVÉ 13-7-961

É no próximo dia 13, do corrente que passa o seu aniversário natalício a Sra. D. Rosalina de Fátima Teixeira Machado, extremosa esposa do nosso particular amigo e assinante deste Jornal Sr. Manuel Teixeira, Presidente da Union Catholique Portugaise do Canadá.

Que esta data se repita por longos anos, na companhia de seu marido e filhos, são os votos sinceros de sua mãe e irmãos.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 10 — A Sr. D. Maria da Conceição Ventura Moreira

Dia 12 — O Srs. Mário Augusto de Abreu Dias e João Gualberto de Macedo.

Dia 13 — O Sr. José de Abreu Dias.

Dia 14 — O Sr. Manuel Veloso.

* * *

Passa na Segunda-Feira, dia 10 o seu aniversário natalício a Senhora D. Luzia de Barros Pisão, extremosa esposa do Sr. Américo Dias Pisão.

Por tão faustosa data uma pessoa amiga faz votos que esta se prolongue por muitos anos, e que Deus a conserve sempre com muita saúde na companhia de seu marido.

* * *

Passou no 5 do corrente, o aniversário natalício o nosso particular amigo, senhor Manuel Antunes da Silva, Tipógrafo D'A Modelar.

Por tão faustosa data seus colegas desejaram-lhe muitas felicidades na companhia da sua família.

Partiu para Angola o Contingente de Penafiel

Com destino à nossa Província de Angola, partiram ontem, dia 27, as Baterias expedicionárias, respectivamente comandadas pelos senhores capitães de artilharia, Rolando Tomás Ferreira e Joaquim Virtuoso.

Pelas 10 horas houve missa campal à qual assistiram, além das mais altas individualidades da cidade de Penafiel, centenas de pessoas. Em acto solene, foi entregue aos comandantes das Baterias os *Guiões*, símbolo de Cristo e de Portugal. O Ex.mo comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, coronel Cipriano Alfredo Fontes, discursou, despedindo-se daqueles que tinham sido

até aí seus disciplinados e activos subordinados. Houve em seguida um desfil e pelacidade, sendo posto no Monumento aos Mortos da Grande Guerra um ramo de flores.

Pelas 21 horas a população da cidade ocorreu delirante e orgulhosa à estação dos Caminhos de Ferro onde houve apoteótica despedida ao contingente que partia para defender a Terra Portuguesa de Alem-Mar. A Fanfara do Regimento entoava a «Marcha de Guerra» no momento em que o comboio lentamente se afastava saudado por centenas de lenços brancos...

Cícero Dias

Carta de Lago

Continuação da 3.ª página

sidência da casa e território que lhe pertencem.

Impressiona-me a teimosia dos costureiros em meterem-lhe nas mãos luvas côr de vinho, será por os borrações o considerarem seu patrono? Julgo que é por hábito.

Senhor da Saúde

Não ignorais que a devoção e a capela do Senhor da Saúde, em Lago, se devem aos ausentes e que alguns de nós nunca faltem à subscrição da festa, já tradicional, no 3.º domingo de Julho.

Assim os Senhores José Pereira da Costa e Camilo Alves Pereira de Braga, deram, respectivamente, 30\$00 e 100\$00. E o Senhor Augusto Gomes Soares, de Rendufe, mandou da França 100\$00. Outros já prometeram e espera-se que muitos mais repartem o produto de suas fadigas com o Senhor da Saúde. Ser generosos com este Senhor é o mesmo que comprar o melhor bem deste mundo — a Saúde.

Anjo da Guarda

Mais um de vós, o Senhor José Pereira da Costa, de Braga, deu 20\$00. Não penseis, todavia, que sois os únicos a dar para a compra des-

ta imagem. Os presentes também sabem dar seis anónimos deram respectivamente 300\$00, 100\$00, 50\$00, 20\$00, e 20\$00. Dos que não têm medo de fazer bem, e breve nomearei aqui, há esmolas de 100\$00 50\$00 25\$00, etc. Vedes pois como por aqui também há generosidade. Mas esta virtude não está em proporção com os haveres, infelizmente e para chegar aos 6000\$00 falta muito dinheiro.

Apraz-me dizer-vos que recebi hoje uma carta do Senhor António da Silva Alves de Rendufe e residente em França. Vi que ele e esposa ficaram bem e recebi a promessa daqueles meus bons amigos de que breve me enviaram o seu contributo para a festa do Senhor da Saúde e imagem do Anjo da Guarda. Os meus agradecimentos e que o exemplo frutifique.

Hora de Portugal

O «bem comum é uma coisa muito boa, é o fim supremo de qualquer sociedade. Julgo portanto, que nenhum português negará à Pátria os sacrifícios que esta lhe pedir. Assim não se compreendem certos prantos, ou boatos pessimistas, quanto à sorte dos defensores da Pátria ou às finanças públicas. Amigos, por hoje é tudo.

J. Moreira

Caires

Continuação da 3.ª página)

nia de Jesus Fernandes de Abreu, do lugar de S. Vicente. Desejamos a todos, muitas felicidades em Deus.

Noivas

Encontram-se noivas, e dentro de poucos dias vão também realizar os seus casamentos, as meninas de Caires, Zulmira de Jesus Rodrigues de Macedo, Amélia Fernandes Rodrigues, e outros que não querem andar nos jovens.

S. Pedro Fins

Garantiram-nos, que, dentro em breve, uma ilustre Comissão da Feira Nova e Besteiros, ia proceder à abertura da Estrada Nova, que liga a Nossa estrada de Caires até ao Alto do Monte de S. Pedro Fins. Será verdade. Se isso acontecer, oferecemos-lhe 50 frangos e a protecção especial de S. Pedro, porque acima dali, só o Céu. Aproximar-se a grande Romaria neste local bendito, no primeiro Domingo de Agosto, para a qual nos estamos preparando, com alguns melhoramentos na Capela. É preciso que este ano se faça uma verdadeira peregrinação de penitência de toda a parte, a favor da Páz. Vinde a vêde como o Senhor é Grande.

C.

II FESTIVAL — EXPOSIÇÃO do vinho Português

Continuação da 1.ª página

vitivinicultura e outro do Secretariado Nacional de Informação que sempre atento a tudo quanto possa contribuir para a propagação do país, quiz tornar assim mais valiosa a sua colaboração.

Durante o certame, estará a funcionar um parque de campismo.

Está quasi elaborado o programa dos festejos que se realizarão durante quinze dias em o Festival — Exposição estará aberto ao público.

A Comissão Executiva solicita aos senhores expositores e feirantes que as suas instalações estejam concluídas na véspera da inauguração, podendo ainda serem aceites inscrições até ao proximo dia 8.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade

Leia, Assine Publique «Tribuna Livre»

Inconsciência que é traição

Continuação da 1.ª página)

da Legião, do Futebol, da imprensa local, da Misericórdia, etc. por não serem convidados pelo presidente da Casa do Povo que com nenhum mantém relações, o que tornou o acto deles desconhecido.

Nenhuma importância o caso teria, até porque às ausências nenhum dirigente corporativo local se referiu, pronunciando os seus discursos com elevação. Não o entendeu assim o sr. Subdelegado do I.N.T.P. que depois de se referir ao clero dizendo que o há para aí que não sabe respeitar o templo e que se queria fora do templo, apreciou inconvenientemente as ausências.

Oranum concelho em que todos os esforços se fazem para que não haja desunião e em

que o objectivo está praticamente conseguido, entendemos muito grave o que se passou, até porque verificamos estar presente quem só o pode ter feito por despeito, e que é a única pessoa que no Concelho tenta agitar o ambiente.

É com mágoa que fazemos estas referências; entendemos, contudo, que tendo-se passado isto num acto público o devemos fazer para que nos oiça quem tem essa obrigação.

Mas com mágoa, muita mágoa e tristeza.

Auxiliai os Bombeiros V. de Amares

Visado pela Censura

São José

Antes de haver Jesus e antes de haver Maria, Antes mesmo de haver Depois, Agora e Antes, O Eterno, em seu amor, em ânsias perquiria Achar a perfeição dos corações amantes.

E lá da Eterna Luz do Sempiterno Dia, No Sempre do Senhor, na negação de Instantes, Sôzinho na Trindade, o Eterno se extasia, Buscando um coração de perfeições cantantes...

Eta preciso haver um coração perfeição Para adorar Jesus, quando Jesus surgisse, E amar a Virgem-Mãe, quando Ela, enfim, sorrisse...

E Deus fez São José, — o Coração Eleito, — Mais puro do que a luz que os mundos ilumina, Para amar, neles dois, a Perfeição Divina!...

Nem Tudo Passa!...

Passa o Tempo correndo, e a Mocidade Passa voando e nos demuda, o rosto... Passa o meigo carinho da Saudade... Passa o amargor da Injúria e do Desgosto...

Passa a importância da Celebridade... Passa de tudo o encantamento e o gosto... Nada existe que sempre nos agrade... Tudo cai no sepulcro do Sol-posto...

A nossa vida é rápida carreira... Vai-se morrendo vivo a vida inteira, Que a vida é simplesmente uma agonia...

— Só Deus não passa!... E Deus, que nos quer bem, Determinou nunca passar também O PERPÉTUO SOCORRO DE MARIA!...

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

pela sua parte, e do seo Mosteiro se louvava em José Pedro Fernandes, pedreiro do lugar de Além da freguesia de São Pedro de Barreiros deste Couto, aos quaes por, estarem presentes lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos em forma devida, debaixo do qual lhes encarregou que vissem e examinassem o limite e demarcação desde a fonte da Varzea até à riba da casa de Gonçalo Pires, cuja hoje não existe, mas emthe o sitio do cunhal da casa de Manoel Pinheiro da Deveza, e de seo pai e avô João Pinheiro, por estes serem moradores nella, e fregueses de Rendufe; e recebido por eles o dito juramento assim o disserão e protestarão, aqui assignarão com elle Doutor Juiz do Tombo, de que dou fé... E logo por eles Louvados foi dito que deitando uma corda da quina do cunhal da casa terrea que fica no Nascente das novas em cujo cunhal está entestada a casa do lugar, que he da freguesia de São Vicente, e a outra terrea em que esta entesta, he da freguesia da Capella, e do dito sitio em direitura a fonte que fica em direitura do olho da poça da Varzea, desempenando-a pelo dito cordel pelo monte abaixo, acharão debaixo do juramento que tomado tinhão, que a dita corda apanhava o cunhal da casa nova que fica para a parte do Norte e faxa do monte, apanhando o tranqueiro da janela que fica para a mesma parte, e pela parte do Nascente entrava a corda e lemitação pelo meio da empena onde assenta o cume da casa, e que esta era a sua determinação, conforme entenderão, de que para constar mandou ele Doutor Juiz fazer este auto que elles assignarão com elle... E logo no mesmo dia... pelos Louvados acima nomeados foi dito depois de darem a sua tenção retro e sobre a duvida ponderada, se continuou à revelia na demarcação desde o sitio e marco que ficou na estrada que vai para o Mosteiro, pegado no muro da cerca, e entrando por ela dentro por baixo da eira do Mosteiro, ao sitio onde se chama a fonte da Teixugueira, que hoje não existe, só sino canos della, e dahi atravessa em direitura ao penedo do Mezio, onde fica um marco, e tinda esta demarcação e lemitação desta freguesia da Capella com a de São Vicente do Bico, e declararão os ditos Louvados, por pessoas que os informarão, que as leiras do Cabo da Veiga de Carcavellos, que ficão nos limites da freguesia de São Vicente, pagavão para esta duas partes de dizimo, e uma para a freguesia da Capella, e que a terra que apanhava esta lemitação, que fica da estrada que vai para a Cancela de Carcavellos para o penedo do Mezio, não obstante o estar dentro da demarcação da freguesia da Capella pagavão o dizimo para São Vicente, isto por costume antigo, e o dizer assim por estas, ou semelhantes palavras o Tombo de São Vicente; e nesta forma houve elle Doutor Juiz do Tombo, e Louvados, este termo de lemitação por feito e acabado... (Seguem-se os *Conclusos e termo da publicação da Sentença*).

Petição — Diz o Reverendo Constantino de Sousa Alvares, Abade de São Vicente do Bico, que nas demarcações que vossa mercê anda fazendo como Juiz do Tombo do Mosteiro de Rendufe, entre elle e os confinantes, mandou vossa mercê notificar ao suplicante, por ser a sua igreja hum destes, para apresentar o Tombo dela, e para se louvar pela sua parte, afim de se lhe lançar no Tombo do Mosteiro a verdadeira demarcação; e devendo o mesmo Mosteiro apresentar também nesse acto o seo Tombo para à vista de hum e outro se tirem as dúvidas dos antigos nomes de algumas confrontações que não existem, e que só por tradição se conhecem, não quis o dito Mosteiro, ou por malícia ou por teima apresentar o seu Tombo antigo, e apresentando o Suplicante o seo, logo requereu a vossa mercê que por elle se fizesse a dita demarcação com informadores que declarassem a tradição que havia nas confrontações que tinhão mudado o nome; e como todo o intento do dito Mosteiro era alargar os seus limites, aproveitando-se para isso de qualquer confusão que se oferecera, entrou o Procurador do mesmo Mosteiro, e o seo Prelado a confundir os informadores e Louvados para que elles não dissessem o que entendião; e devendo vossa mercê fazer evitar esta desordem para que aquella demarcação se não fizesse contra o Tombo da igreja do Suplicante, visto ser o unico título que naquello acto appareceu para elle se fazer, e sem prejuizo da mesma igreja, como o Suplicante nesse acto requereu, a nada disto se atendeo, antes consta ao Suplicante que vossa mercê queria mandar lançar no dito Tombo a demarcação à revelia, como os ditos Religiosos pretendião,

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

DE ANGOLA

Terras de Bouro pode orgulhar-se — Testemunhos da hora presente

... «não recusamos nada de tudo o que podemos dar»...

Estas palavras escritas por um Alferes que luta heróicamente em Cabinda e que por elas nos transmite o seu estado de espirito e a disposição de todos os soldados — brancos, pretos e mestiços — que defendem essa grande região do nosso Portugal de-Além-Mar, serão o lema do grupo, cada vez maior, dos conimbricenses que trabalham activamente na campanha a favor de Angola.

Não. Não queremos recusar nada! Não devemos recusar nada de quanto poderemos fazer pelos nossos Irmãos. Angolanos! Tudo nos parece pouco, quando pensamos nos sofrimentos sem nome, nas inquietações permanentes por que estão passando nessa Província Ultramarina.

As nossas atenções incidem presentemente sobre Cabinda. Consideramos um dever sagrado corresponder ao apelo que esse Official fez à população de Coimbra, por intermédio de um seu antigo Professor, a favor das crianças de uma das maiores e mais fiéis povoações do Maiombe. Dizia ele: «Há dias, em Danga-Cango apeteci-me chorar, ao ver cerca de cem crianças, todas formadas e a cantar, com toda a alma, lindas canções portuguesas! À nossa chegada, todas disseram em uníssono: Bom dia, Senhor Soldado, seja benvindo! Queria mostrar a minha gratidão para com elas, e era meu desejo dotá-las a todas com uma farda da mocidade»... «Por isso lhe venho pedir o favor de fazer um apelo no Emissor de Coimbra, para que toda a gente que possa oferecer uma fardita (velha ou nova) para essas crianças o faça de boa vontade, e, se ninguém oferecer nada, encomende-me umas 50 e mande-mas com urgência, que eu pagarei tudo. É um pequeno gesto que pode evitar o massacre e a guerra»... Estou completamente empenhado nisto e quero levar tudo a cabo.

Sei que me exponho ao golpe traiçoeiro daqueles a quem vou roubando das mãos as povoações por onde passo, mas se me não matarem com o primeiro tiro não lhes darei tempo de dispararem o segundo!»...

«Agradeço o seu apoio e auxilio. Consiga-me essas fardas e, se possível, verde-rubras para os Sobas e bandeiras portuguesas. Cada coisa dessas vale algumas vidas»... «É uma grande obra social que (repetia ele) vai salvar muitas vidas!

...«É muito urgente... e uma hora de atraso pode ser fatal.

Um apelo desta natureza não podia deixar de ser atendido e

por isso metemos ombros à empresa, tendo conseguido, mercê da compreensão de todos os Conimbricenses, mandar a esse valoroso Alferes 136 fardas — mais do que ele pedira — roupas, medicamentos e as bandeiras nacionais.

Tudo se fez em poucos dias, porque, desde o Senhor Governador Civil e sua Ex.^{ma} Esposa, do Senhor Presidente e demais funcionários da Câmara Municipal, aos Delegados Provinciais da M.P. e da M.P.F., ao Corpo Docente dos Liceus e de alguns Colégios, ao povo humilde, todos têm colaborado, com o maior interesse.

No meio comercial a mesma boa vontade: oferta de muitos metros de tecido num armazém de fazendas; descontos apreciáveis noutros, oferta do couro para os cintos numa fábrica de cortumes, de botões às centenas; o custo da mão de obra numa fábrica de camisas cujas operárias, num gesto edificante e enternecedor, seguindo o belo exemplo do dono da Empresa ofereceram as tardes dos sábados — a única que têm livre — para fazerem gratuitamente as camisas que pudessemos precisar de mandar para Angola!

Um verdadeiro movimento de simpatia e adesão totais a esta causa! Generosidade, mãos abertas, compreensão, carinho, amor!

Pois bem, Alegremo-nos com o resultado de todo este esforço. Tudo chegou já ao seu destino, numa oportunidade excelente. É o mesmo Official, o Alferes José António de Araújo que nos conta, numa carta recebida há poucos dias, a forma como foi feita a distribuição:

...«vai haver festa numa das maiores povoações, uma povoação fiel cuja escola tem 118 crianças. Acompanhamos até àquela povoação o Comandante militar e as Autoridades Civis, para assistirem à distribuição das fardas e das roupas. Vai um dia grande para essas crianças que nunca viram gesto igual!

E diz mais: «Quero que saí-

bam a projecção do vosso gesto. Quero que saibam que não foi inglório o vosso trabalho. Os vossos medicamentos, as vossas roupas, as vossas fardas chegaram no momento em que já se torna necessário curar ferimentos de indígenas que verteram sangue em defesa da Pátria comum e cobrir os corpos desnudados e violados pelos terroristas»... «Houve luta, violência, morte. Indígenas correram a pedir socorro e guardaram pontes, para que não fossem cortadas, sabendo, no momento decisivo, mostrar que eram bem portugueses e lutar, e morrer à sombra da sua bandeira»...

«Não somos heróis, mas irmãos no mesmo ideal, não recusamos nada de tudo o que podemos dar!»

N. da R.

O Alferes Miliciano José Antunes de Araújo é natural de Moimenta. Coursou o Seminário Arquidiocesano de Braga. Concluiu o Liceu em Coimbra, evidenciando altas qualidades pedagógicas como Prefeito do Colégio S. Pedro. Dirigiu com relevante competência e pública homenagem a Secção de Pina Manique da Casa Pia da capital. É estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Alistou-se como voluntário para Angola onde serviu, como instrutor, na Escola Prática de Infantaria de Nova Lisboa. Terminado o período do seu contrato, alistou-se novamente como voluntário para Cabinda onde actua, desde Fevereiro do ano corrente, rodeado de feras e florestas traiçoeiras, no Batalhão de Caçadores Especiais N.º 1 da CHIACA. «Se aqui tombar — reza carta sua dirigida a um amigo de Coimbra — tenho a impressão de que minha família não se há-de envergonhar de mim». Felizmente, continua em acção. Associando-se à imprensa de Coimbra, «Tribuna Livre» saúda este ilustre filho de Terras de Bouro, desejando-lhe muita saúde e os melhores êxitos na patriótica e humanitária actividade que está desenvolvendo em terras de Cabinda.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Tribuna Desportiva

Légua Nacional

Com o pedido de publicação,

a seguir inserimos o regulamento da LÉGUA NACIONAL, organizado pelo SPOT LISBOA e BENFICA, cujo regulamento foi aprovado pelas Entidades Oficiais

Artigo 1.º — O Sport Lisboa e Benfica e o Jornal «Rocord» organizam anualmente a «LÉGUA» Nacional, à qual podem concorrer atletas de todo o País, dos 18 aos 25 de idade, que nunca tenham participado em provas oficiais.

Artigo 2.º — Os concorrentes, só podem representar clubes não filiados em associações regionais de atletismo, mas devidamente legalizados perante a Direcção-Geral dos Desportos.

Artigo 3.º — As listas de inscrição terão de ser acompanhadas dos bilhetes de identidade ou cédulas pessoais referentes a cada um dos atletas nelas relacionados.

Artigo 4.º — A prova será efectuada segundo o Regulamento Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo que, tal como a Associação de Atletismo de Lisboa, a patrocinam.

Artigo 5.º — A final de LÉGUA NACIONAL será corrida em Lisboa entre os vencedores das «finais» distritais. Todas as despesas de deslocação para a capital serão de contados organizadores. Quando assim for entendido, e final poderá ser disputada em qualquer outro capital de distrito.

Artigo 6.º — As deslocações para a participação nas finais distritais, que se efectuarão, em princípio nas respectivas capitais de distrito, — salvo caso de força maior — serão de conta dos atletas participantes ou dos clubes que representam.

Artigo 7.º A LÉGUA NACIONAL comporta as seguintes competições, que se desenrolarão sucessivamente:

a) **Eliminatórias** — provas de apuramento para as finais distritais, em todas as localidades que as desejarem organizar, incluindo as capitais de distrito.

b) **Finais distritais** — provas a efectuar, uma em cada distrito, entre os melhores atletas apurados nas eliminatórias

c) **Final nacional** — prova em que se defrontarão os vencedores das finais distritais.

Artigo 8.º — O apuramento dos participantes nas eliminatórias, para disputarem as finais distritais, será feito do seguinte modo:

a) Se num distrito apenas se efectuar uma prova eliminatória, ela considerará-se, ao mesmo tempo, final distrital;

b) Se se realizarem duas eli-

minatórias, apurar-se-ão os seis primeiros classificados de cada para a final distrital;

c) Em caso de três eliminatórias, apuram-se os primeiros cinco classificados de cada;

d) Em quatro eliminatórias, quatro atletas em cada;

e) De cinco a sete eliminatórias, três atletas em cada;

f) Mais de sete eliminatórias, dois atletas em cada.

Artigo 9.º — Os atletas que se tenham classificado nos seis primeiros lugares em qualquer das anteriores realizações da prova, não poderão voltar a concorrer à LÉGUA NACIONAL.

Artigo 10.º — Aos finalistas nacionais serão atribuídos os prémios seguintes: — Taças aos três primeiros classificados; medalha de prata ao 4.º; medalha de vermeil ao 5.º; medalha de bronze ao 6.º; Os restantes participantes na final nacional receberão, também, medalhas. Nas finais distritais, serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados. Independentemente destes prémios, podem os clubes ou as entidades locais instituir outros, os quais nunca poderão ser em dinheiro.

Artigo 11.º — Todos os prémios deverão ser distribuídos logo após a realização das provas.

* * *

ADITAMENTO — Ao artigo 3.º, acrescente-se este período: — Estes terão de ser submetidos a prévia inspecção médica, podendo cada clube apresentar uma relação nominal em que um médico ateste estarem os indivíduos nela especificados em condições de disputarem a prova.

Visado pela Censura

Braga e o seu Povo

O Primeiro de Janeiro domingo passado trazia na carta de Braga uma notícia com o balanço da situação dos seus 40.000 habitantes e do número de casas de caridade que protegem os muitos necessitados que lá rendem, acentuava o auxílio substancial do Governo e dos habitantes mais ricos em dinheiro e em boa vontade de o distribuir pelos infelizes que não souberam ou puderam poupar para as horas más da vida os quais na sua mocidade nunca quiseram examinar e tornam-se agora um facto para a sociedade e para o Governo que herdou mais esta dificuldade para resolver conjuntamente com a geração do sacrifício como diz o Chefe do Governo, que

tudo tem feito e até pelos seus exemplos ensina o caminho dos ricos que dormem o sono da inocência à espera que medidas Nacionais ou outros os acordem para se lembrar das virtudes principais dos seres humanos que se envenenam com riquezas que ganharam ou herdaram por qualquer modo, honrado para o conceito daqueles que os Julgam Senhores da felicidade e únicos capazes de terem capacidade e dignidade e neste berço de ouro se embolam até... que o lobo faminto lhes devore a fazenda que tanto admiram pelo reflexo externo que lhes proporciona.

É do sacrifício o momento que passa.

Elísio Gonçalves

Bichos Peçonhentos

De todo o bicharóco o mais nojento
Deve ser no monturo uma minhoca;
E, doutros animais, o avarento
Guardando o seu tesouro numa toca.

Mas o que mais enoja e mais revolta
São esses peçonhentos boateiros
Desleais e poltrões, que andam á solta
Quando ha p'ros enforcar tantos pinheirosj...

Ó Nação! cujos Santos e guerreiros
Conseguiram chegar do mundo ao cabo,
Arreda do teu seio os traiçoeiros
Que venderam as almas ao diabol...

Mas se temos traidores e boateiros
Vendidos a um país excomungado,
Também temos amigos estrangeiros
Dispostos a lutar ao nosso lado.

É nobre a nossa luta! é sacrossanta!
Lutamos contra tudo e contra o inferno;
Lutamos pela Fé Cristã e Santa,
Pelos valores de Portugal eterno!

UERBA

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

A Hipocrenes, e a Diluvios,
vos inudem pensamentos,
que os animos generozos
também se empregão no menos.

MENEZES

«Senhor de Alfaiates, Alcaide-mór de Arronches, teve mercê de Conde de Vila de Rei e outras muitas consideráveis, Embaixador de Carlos V, Aio de El-Rei D. Sebastião, Mordomo-mór da Rainha D. Catarina, nomearam-no Vice-rei da Índia e serviu na Ásia, achou-se na conquista de Azamor; foi Padrinho de Pia do príncipe D. Carlos, filho do 1.º matrimónio de Filipe II; foi testamenteiro da Rainha D. Maria sua mulher, e mereceu que dissesse dele o dito Imperador que o fizessem Aio do seu neto El-Rei D. Sebastião, antes que entrasse a desconfiar que se disputava o seu merecimento. Foi dotado de alto entendimento, como se vê de seus escritos».

Obs. — Esta parte do 8.º tomo do Memorial, que agora se publica, tem o poder de mostrar claramente os momentos de ansiedade que viveram no reinado de D. Sebastião; como os espíritos atormentados, pela fragilidade do elo dinástico que assegurava a sobrevivência da Casa de Avis, viam em tudo o preságio do que viria a acontecer.

É precedida da seguinte informação:

«Desta vida de D. Aleixo de Menezes há vários traslados. Um tem D. Diogo de Almeida, deputado do Santo Officio... filho do 1.º

conde de Assumar, da Casa de Almeida. Outro tem o Almotacé-mór. Há outro, mas muito diminuto, em Arronches na casa que foi do commissário geral da Cavalaria, António de Sequeira Pestana, comendador de Alegrete, e hoje (data do Memorial) se acha em poder de seu genro D. Afonso de Aguiar, morador na dita vila.

Outro do mesmo modo tem Estevão da Gama, morador em Campo Maior, Sargento-mór do 3.º pago desta vila, de que é Mestre de Campo António Teles de Menezes, que sucedeu ao Conde de S. Lourenço, comendador de São Miguel de Vila-Boa, com mercê da primeira Alcaidaria-mór que vagar. E foi trasladado por mão de seu pai Francisco da Silva de Moura, Mestre de Campo do Terço de Santarém em Elvas 11 anos no tempo da guerra, e na paz Governador de Campo Maior e Évora, Comendador de S.ta Maria de Castelo-Bom. Do fragmento desta cópia é o traslado seguinte. Fala também de D. Aleixo de Menezes a Ásia de Manuel de Faria, tomo 1.º pag. etc; O Obeliso Português, pag. 97; as Crónicas de El-Rei D. Sebastião e as Décadas de Barros.

«Dom Aleixo de Menezes foi filho de D. Pedro de Menezes que El-Rei D. Afonso V fizera Conde de Cantanhede por carta sua dada em Évora em 6 de Agosto de 1419, e de sua mulher D. Beatriz de Melo, filha do Chanceler-mór Rui Gomes de Alvarenga; começou a servir em África muito moço, e com seu tio D. João de Menezes se achou na tomada de Azamor em 15/3; passou à Índia em companhia do Governador Lopo Soares de Alvarenga, donde começou a servir de capitão-mór de uma esquadra de oito caravelas com que correu a costa da Arábia, no ano de 1517; e indo o Governador buscar ao Mar Roxo o Suldão, foi ele por capitão da nau Almirante e pelejou com os mouros em Suda, e achou-se na tomada de Seilão na Costa da Etiópia, nas partes do Estreito de Calixara; mandando o Governador aprestar as naus que haviam de vir para o Reino, no ano de 1518, foi a Malaca a meter posse daquela fortaleza a Afonso Lopes da Costa, onde pelejou com el-rei de Britão e lhe defendeu aquela fortaleza, que tinha cercada, e lhe tomou o forte de Muar que tinha feito sobre o rio, onde, entre os mais, depois se ganharam mais de setenta peças de

(CONTINUA)